



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WENDELL DIÓGENES GOIS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS FUTUROS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

FORTALEZA

2020

WENDELL DIÓGENES GOIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS FUTUROS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Me. José Ribamar Ferreira Junior como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

WENDELL DIÓGENES GOIS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS FUTUROS
PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Este artigo foi apresentado no dia 03 de agosto de 2020 como requisito para obtenção do grau de Licenciatura do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Ribamar Ferreira Junior

Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante

Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo

Membro - UNIFAMETRO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Wendell Diógenes Gois¹

José Ribamar Ferreira Júnior²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC (2015) relata que a Educação Física Escolar para a Educação Básica tem um valor enorme, pois esta tem como alvo preservar o direito dos alunos ao conhecimento e apesar das diferenças, prover o aprendizado nas áreas culturais ou sociais. Objetiva-se analisar a inclusão dos estudantes que tem algum tipo de deficiência, diante as aulas de Educação Física Escolar. O cenário foi uma universidade particular localizada em Fortaleza, no Ceará. Participaram da pesquisa 17 universitários que de forma voluntária responderam ao questionário. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário online e um aplicativo onde estes responderam de forma espontânea. Os principais resultados apontam para a inclusão dos alunos com deficiência, desenvolvendo as características inerentes a idade, propondo atividades inclusivas, sempre com um olhar agregador para a turma. Conclui-se que as aulas de Educação Física Escolar para os futuros profissionais da área, são capazes de abordar a todos, quer tenham deficiência ou não. Relata-se ainda que não seja uma tarefa fácil devido a várias características inerentes, tais como: a visão deturpada acerca da deficiência, a falta de apoio da escola que por vezes não investe em material específico e a ausência de preparo do docente para ministrar aulas que desenvolvam as características de cada aluno.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Inclusão. Deficiência. Ensino Fundamental. BNCC. Jogos e Brincadeiras.

ABSTRACT

The National Common Curricular Base, or BNCC (2015) reports that School Physical Education for Basic Education is of enormous value, as it aims to preserve students' right to knowledge and despite the differences, provide learning in cultural areas or social. The objective is to analyze the inclusion of students who have some kind of disability, in the face of School Physical Education classes. The setting was a private university located in Fortaleza, Ceará. Seventeen university students participated in the research, who voluntarily answered the questionnaire. For data collection an online questionnaire and an application were used where they answered spontaneously. The main results point to the inclusion of students with disabilities, developing the characteristics inherent to age, proposing inclusive activities, always with an aggregate look for the class. It is concluded that the School Physical Education classes for the future professionals of the area, are able to approach everyone, whether they are disabled or not. It is also reported that it is not an easy task due to several inherent characteristics, such as: the misrepresentation about the disability, the lack of support from the school that sometimes does not invest in specific material and the lack of preparation of the teacher to teach classes that develop the characteristics of each student.

Keywords: School Physical Education. Inclusion. Deficiency. Elementary School. BNCC. Games and Play.

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

²Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto Da Universidade Metropolitana De Fortaleza - UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular, ou BNCC (2015) relata que a Educação Física Escolar para a Educação Básica tem um valor enorme, pois esta tem como alvo preservar o direito dos alunos ao conhecimento e apesar das diferenças, prover o aprendizado nas áreas culturais ou sociais (TAVARES; GARCIA; RODRIGUES, 2019).

Desta feita, formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: De que forma a Educação Física Escolar contribui para a inclusão de crianças com deficiência do Ensino Fundamental, na visão dos futuros profissionais de Educação Física?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador a Educação Física Escolar proporciona ao aluno com deficiência a inclusão em um grupo social além de desenvolver no estudante o gosto pela atividade física.

Assim sendo, os objetos de estudo desta pesquisa são analisar a inclusão dos estudantes que tem algum tipo de deficiência, diante as aulas de Educação Física Escolar.

Em uma busca no sítio eletrônico do *Google Acadêmico*, *Bitreme* e *SciELO* não foram achados estudos semelhantes na cidade de Fortaleza/Ce, tal fato justifica esta pesquisa.

De acordo com Minayo (2001) a pesquisa qualitativa tem sua preocupação no que não se mede, ou seja, na fala, nas atitudes das pessoas.

O estudo pode vir a ser importante para profissionais de Educação Física, educadores, pais de alunos com necessidades especiais e curiosos acerca da respectiva área.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física Escolar no ensino fundamental

Amparada pela Lei nº 10639, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), criada no ano de 2003, a Educação Física Escolar é descrita como uma forma de auxiliar a aprendizagem por parte dos estudantes (BRASIL, 2003).

Para o BNCC (2015), o aluno encontra na Educação Física Escolar, uma série de características que vão segui-los e auxiliá-los vida afora, tais como o conhecimento de suas potencialidades, autonomia diante de suas tarefas, auxílio para traçar suas metas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

O objetivo da Carta Internacional da Educação Física e do Desporto, de 21 de novembro de 1978 é a prosperidade da Educação Física e do Esporte trabalhando para evolução humana e em seu 1º artigo cita que todo ser humano tem o direito a prática da Educação Física e do desporto (CONFED, 2006).

Piaget (1966) explica que o esporte introduzido através da Educação Física Escolar no ensino fundamental trabalha o intelectual da criança, onde este padrão a seguirá para sempre.

Para toda a vida o aluno é beneficiado através do ensino da Educação Física no ensino fundamental que através do lúdico leva à tona a criatividade da criança, proporcionando um aspecto produtor e criador de cultura, no trabalho e no lazer também (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

As brincadeiras e jogos propostos pela Educação Física Escolar tem como meta aperfeiçoar e corrigir as atitudes das crianças (LE BOULCHE, 1988).

Rodrigues (2013) discorre que os estudantes são beneficiados com a Educação Física Escolar no ensino fundamental, pois esta mantém a saúde, previne patologias e fortalece o organismo. Ainda propicia a saúde mental, melhorando os hábitos de higiene e evoluindo no cotidiano as suas capacidades essenciais.

O primordial no ensino da Educação Física Escolar no ensino fundamental para Zunino (2008) é o planejamento das tarefas para que os alunos possam desenvolver as competências motoras, físicas, as perceptivo-motoras e as habilidades motoras.

Conforme Gallahue, Donnely (2001, pg 22):

“[...] Embora o desenvolvimento motor seja relacionado com a idade, ele não é dependente da idade. Como resultado disso, as decisões do professor concernentes a o que ensinar, quando ensinar e como ensinar são baseadas primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo [...]”

Os alunos que fazem a Educação Física Escolar no ensino fundamental obtêm ganhos como: o desenvolver do convívio, obtenção de aprendizados, visto que essa disciplina consegue integrar as pessoas, fazendo mediação entre três pontos como o exercício da cidadania, a cultura do corpo e o social (GONÇALVEZ, 2009).

O convívio social e o estímulo ao autodesenvolvimento do aluno é um dos aspectos beneficiados pela Educação Física Escolar aplicada no ensino fundamental, pois os estudantes veem na figura do professor um estimulador constante que se baseia na coletividade e na intelectualidade sem barreiras (BRASIL, 1997).

2.2 Inclusão Escolar por meio da Educação Física

A Educação inclusiva tem como argumento a necessidade de se ter um olhar cooperativo e específico para estudantes com deficiência, sendo a escola um local onde ocorram desenvolvimentos, equilíbrio e harmonia (PAPA et al, 2015).

A união para Oliveira (2002) é uma das características da educação inclusiva que tem outros pontos, estes voltados para incorporar estudantes com deficiência ou que tenham algum tipo de distúrbio nas aulas, propondo aos alunos atitudes de aceitação de si e dos outros, respeito, companheirismo e acima de tudo atitudes edificantes.

Seybold (1994, pg 18) relata acerca dos benefícios e objetivos da Educação Física no ensino fundamental, voltada para a inclusão:

“Quanto mais claramente se considerar a missão educativa da educação física, tanto mais importante se tornarão os fatores psíquicos, a evolução da forma de aprender e pensar da criança, dos interesses dos jovens, das formas de ação e de sociabilidade .”

Conforme explicam Glat e Oliveira (2003) acerca da expansão escolar, no qual esta deve se preparar e ao mesmo tempo instruir o profissional de Educação Física escolar no ensino fundamental para o recebimento de alunos com algum tipo de deficiência.

Relata Lehnhard et al (2009) que os alunos com deficiência tem a favor a flexibilização dos conteúdos ensinados nas aulas de Educação Física Escolar no ensino fundamental, adaptando a suas realidades, o que auxilia em diversos pontos, como: cultura, experiências corpóreas e comunicação.

Dutra (2006) fala acerca da Educação Física escolar no ensino fundamental como algo que se pode mudar o diálogo de uma sociedade, fazendo com que as diferenças sejam respeitadas, dando-se enfoque na saúde, educação e atividades físicas e integração.

Marques (2008) fala que a integração é realizada quando as aulas de Educação Física Escolar se adaptem as necessidades de cada estudante, neste instante ocorre a tão sonhada inclusão. Todas as atividades devem incluir os alunos, sempre com respeito aos limites de cada um, para que estes possam trilhar os caminhos da independência.

À autonomia é uma das características relacionadas à estratégia que o professor deve ofertar ao aluno, além de desenvolver atividades que estimulem o ensino-aprendizagem onde experiências salutaras ocorram (BORDENAVE e PEREIRA, 2007).

Ferreira (2010) revela que a prática da Educação Física Escolar inclusiva é um desafio, visto que em muitos locais não se é disponibilizado material adequado ou cursos, dificultando aulas e a forma como o professor as ministra para todos.

As aulas ministradas para um grupo, com observância para a inclusão, devem ter aspectos bastante específicos como (GOMES, 2020):

- Planejamento das aulas, a partir do conhecimento das crianças envolvidas e suas particularidades;
- Fazer um aumento no nível dos jogos de forma gradual;
- Mostrar a atividade e não ser longo;
- Não subestimar o potencial dos alunos, ao contrário, encorajá-los;
- Cobrar da turma, mas especialmente daquele que tem algum tipo de necessidade especial, pois dessa forma ele sente que é útil e capaz;
- Estímulos motores para todos;

2.3 Jogos e brincadeiras para inclusão

Explana Teixeira (1995) que o jogo é de extrema necessidade para a criança, pois este é muito mais que um passatempo, deve ser visto de forma que auxilia a aprendizagem do aluno, onde as crianças devem ser estimuladas pelos docentes.

Quando o professor faz a intervenção pedagógica dos conteúdos como luta, ginástica, dança e esporte, que foram integrados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) colabora para que o estudante se aproprie de tais conhecimentos, obtendo uma postura de reflexão e também crítica, que será levada para a vida, tudo isso através de jogos (MEIRA et al, 2016).

Os jogos e as brincadeiras tem uma função de fundamental importância para os alunos, como valores morais e éticos, autoestima elevada, autoconfiança e socialização (ORLICK, 1989).

A bagagem social e a também a intelectualidade da criança é elevada, a partir do momento em que esta brinca. Pois é através de brincadeiras e jogos que os pequenos alargam seus caminhos (COELHO, 2010).

Explica Almeida (2010, pg 1):

“A capacidade de brincar faz parte do desenvolvimento, sendo imprescindível para a sobrevivência psíquica e para o avanço social do homem”.

Corroborando com Almeida, Carmo (2015) explica que andando lado a lado com a educação inclusiva, os jogos devem fazer parte da vida do aluno que tenha algum tipo de deficiência, pois este além de proporcionar o crescimento, desenvolve vários aspectos, tais como: o controle de movimentos, o manuseio de determinados objetos, aumenta a imaginação, a concentração e a criatividade e auxilia o mesmo a viver em sociedade.

A coletividade ganha quando os alunos com necessidades especiais são estimulados através de jogos lúdicos, pois estes desenvolvem uma série de fatores positivos, como desenvolver a imaginação, desenvolvendo vários circuitos cerebrais, melhoria do discurso, por consequência da gramática, vocabulário, melhoria da interpretação das imagens, tornando assim adultos mais capazes (ABRANTES, 2010).

Relata Soler (2003) que cidadãos mais aptos advém de crianças que brincaram, pois puderam compreender o outro através da inclusão, da participação.

A atuação dos alunos com deficiência em jogos e brincadeiras é importante, pois estes sendo incluídos sentem-se encorajados e ocorre um aumento da autoestima, o que acarreta em adultos mais habilitados (SOARES, 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um tipo de pesquisa que se classifica como descritiva direta e transversal com uma abordagem qualitativa.

Conforme fala Leonel (2007) o método transversal caracteriza-se por estudar uma amostra de determinadas faixas etárias e também as mesmas amostras são estudadas por um período de tempo.

Segundo Vieira, Zouain (2006) e Bardin (2011) a abordagem qualitativa tem seu fundamento pela interpretação do que foi descrito e explicado e não por dados estatísticos.

3.2 Período e local da pesquisa

A respectiva pesquisa teve início no dia 01 de Março de 2020 e teve seu término no dia 19 de Junho 2020.

O local da pesquisa foi uma Universidade particular localizada em Fortaleza, no Ceará. A escolha desse local se deve pelo fato desta Universidade estar inserida no cotidiano daquele que fez o presente trabalho.

3.3 Amostra e Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram acadêmicos de uma Universidade particular de Fortaleza, que estão no final do curso de Educação Física em Licenciatura. Estes que se envolveram na pesquisa de forma voluntária foram: 17 discentes, destes 03 do gênero feminino, 14 do gênero masculino, quanto à idade acima de 21 anos. Sendo convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo

na Universidade. Depois da autorização das instituições através do Termo de Anuência e em concordância com as respectivas disponibilidades, foram convidados a participar da pesquisa pelo autor através do ambiente virtual *Google* Formulário mediado pelo pesquisador.

3.4 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: universitários que estão no final do curso de Educação Física em Licenciatura, ou seja, entre o 5º e o 6º semestre.

Foram excluídos da amostra todos aqueles universitários que não cursam Educação Física em Licenciatura e ainda aqueles que não estejam no final do curso. Ainda foram excluídos aqueles que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.5 Coleta de dados e Instrumento de Coleta

Segundo Gil (1999) o questionário é um instrumento que auxilia na captação de respostas para que sejam analisadas e traduzidas em gráficos.

Os dados foram coletados através do Questionário online fornecido através do Google Formulários (Apêndice A). A aplicação dos instrumentos foi realizada pelo ambiente virtual de cada participante.

Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário através do próprio local do questionário. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram armazenados sem a possibilidade de identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente marcados com aceite por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

3.7 Análise dos dados

As questões objetivas serão analisadas através de gráficos e comparadas estatisticamente com respostas equivalentes, e baseado nas respostas exprimir as conclusões.

No final da pesquisa, será feita uma análise geral para chegar-se-á uma consideração final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respectiva pesquisa foi constituída através de questionário eletrônico. As respostas relacionadas foram mostradas através de gráficos e de quadros, facilitando como se vê e se compreende. Salienta-se que para o cumprimento dos preceitos éticos da pesquisa os sujeitos serão descritos por siglas para preservar o anonimato dos entrevistados.

O primeiro quadro relata acerca da contribuição da Educação Física Escolar para a inclusão de crianças com deficiência.

Quadro 01 - Na sua concepção, a Educação Física Escolar contribui para a inclusão de crianças com deficiência? Explique.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 2	Não muito, pois as crianças acabam ficando isoladas, devido ter pouca estrutura ou recursos.
E 3	Sim. Por que através dos conteúdos ministrados por nós professores, somos capazes de buscar ferramentas em que podemos inserir todos de forma igual, apenas

	adaptando as atividades ministradas.
E 7	Sim, acredito que a educação física é uma disciplina que mais contribui para à inclusão, sua metodologia de trabalho em grupo nos esportes coletivos ajuda essa parcela de alunos tanto no movimento corporal, como na interação com os colegas
E 8	Sim, porém não é uma realidade vista em todo o ambiente escolar. A inclusão social é um dos temas transversais que se deve ser trabalhado nas aulas, principalmente quando se tem algum aluno com deficiência.
E 10	A Educação Física escolar não só contribui, bem como é a área responsável pela inclusão junto ao profissional do AEE.
E 12	Na teoria sim, ela é significativa, na prática não funciona, ainda deixa muito a desejar, não existe qualificação e real interesse dos professores em fazê-la
E 15	Não. Pois os colégios ainda não tem acessibilidade.
E 17	Não, dependendo da escola, o desenvolvimento da aula fica com total responsabilidade do professor. Sendo assim as individualidades e particularidade dos alunos com deficiência, torna-se secundário na grande maioria dos casos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

A Educação Física Escolar inclusiva tem como âmagos os alunos, deste modo às várias competências são desenvolvidas nos estudantes e a igualdade também, para que a discriminação seja diminuída e até mesmo sanada. Através da Educação Física Escolar os alunos aumentam suas relações com o próximo, valorizam o outro e respeitam além dos mesmos conhecerem acerca da competitividade e o contato físico (AGUIAR; DUARTE, 2005).

A Educação Física Escolar quando realizada pelo profissional adequado, que possui formas de conduzir uma aula inclusiva, tem todo predicado para fazer com que alunos com deficiência tornem-se estudantes bem integrados a turma.

O quadro seguinte refere-se à inclusão escolar, e ao seu processo. Este pode ser algo de fácil realização ou não.

Quadro 2 - Você acredita que a inclusão escolar é um processo fácil de ser aplicado? Explique os motivos em caso das dificuldades e caso não perceba dificuldade, indique o que facilita esse trabalho.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 1	Processo complicado, devido o professor entender melhor e ter uma visão mais ampla do que o próprio diretor da escola, às vezes o mesmo quer ajudar e dar umas opiniões, mas os responsáveis acabam negando pra evitar gastos e despesas.
E 4	Nos trabalhos cognitivos e sensório motores a nível de praxia fina, existe alguma facilidade pois as escolas, através das salas de AEE, estão recebendo um pequeno suporte para atendimentos, mas tratando-se de desenvolvimento de uma motricidade mais ampla, se faz necessário improvisado para administrar as aulas de forma eficaz.
E 6	Não é fácil, mas também não é impossível. Depende muito da deficiência, de como a turma vem sendo trabalhada com relação a isso e do material disponível.
E 9	Ainda existem dificuldades por falta de conhecimento tanto dos pais como de alguns profissionais. Para esse trabalho ser realizado eficazmente o Professor tem que ter conhecimento, material, principalmente se for da rede pública.
E 11	Se o professor não for capacitado para fazer a inclusão de todos com jogos adaptado, isso irá distanciar cada vez mais uns dos outros.

E 13	Não. Não existem ferramentas nas instituições, além de um relaxamento dos núcleos gestores por falta de seriedade em relação ao assunto (fiscalização).
E 16	Não precisa ser fácil, precisa ser feito.
E 17	Não, tem todo o processo de como fazer a atividade para que não exclua ninguém.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Conforme explica Cardoso (2003), a inclusão na escola através da Educação Física é algo que desafia a todos neste século, pois o ser humano em muitas vezes não consegue compreender o outro em suas necessidades, possuindo um olhar que muitas vezes é limitado para com aqueles que têm alguma deficiência. Ou seja, não é um processo fácil.

A Educação Física Escolar quando se propõe a ser inclusiva não é algo fácil, pois existem muitas características inerentes. Pode-se citar o olhar das pessoas sobre aquele estudante que tem deficiência, colocando-o em um patamar de coitado e por vezes incapacitando-o. Outro ponto é a ausência de material adequado para auxiliar neste processo e, sobretudo a inexperiência do professor que conduz a aula.

O quadro seguinte trás o questionamento sobre as formas de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

Quadro 3 - Na sua percepção quais as formas de se incluir um aluno com necessidades especiais em uma aula de Educação Física para você?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 3	Adaptando bem as atividades e conteúdos para que eles possam assimilar bem o conteúdo.
E 5	Atividades, dinâmicas, estafetas e jogos adaptados, não só para incluir necessidades especiais na prática, mas também como conscientização dos demais alunos.

E 7	Utilizando a integração e socialização.
E 8	Primeiro e preciso ter um professor de educação física qualificado, disponibilidade de recursos didáticos e pessoas para auxiliarem este trabalho.
E 9	Com atividades adaptadas.
E 11	Em situações específicas, devem ser contratados profissionais que auxiliem o aluno individualmente.
E 14	Junto com os outros e de acordo com sua deficiência.
E 16	Atividades voltadas a todos fazendo com o que a interação seja o principal foco.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Explana Stainback e Stainback (1999), que o docente deve ter em mente que novas propostas pedagógicas devem fazer parte da aula inclusiva e que este deve propor-se a buscar variáveis que estimulem o aluno com deficiência a participar das aulas e deste modo possam ter a noção de suas capacidades, aceitando-se e ao outro de forma regular.

Uma aula de Educação física inclusiva deve conter novos elementos que agreguem a todos, sem excluir ninguém. Tendo como meta o aprendizado através do companheirismo, passando por cima de obstáculos que muitas vezes são arquitetônicos e pessoais.

A seguir o próximo quadro relata atividades no ambiente escolar, que possam ser inclusivas.

Quadro 4 - No trabalho com crianças com deficiência, nos relate uma atividade na Educação Física Escolar que indique um processo de inclusão?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 1	Vôlei sentado, onde alunos caso seja cadeirante ou não eles podem participar, assim como outras deficiências.

E 4	Futebol caranguejo! Mesmas regras do futebol, única diferença que todos os alunos ficam sentados no chão.
E 6	Pega-pega abraço, onde o professor dará o comando de quantas crianças devem se abraçar por rodada.
E 7	Um simples jogo de pega-pega onde alguns alunos sejam cadeirantes ou aulas de teatro.
E 10	Pode ser atividades q tenha a cooperação de todos, uns tendo q ajudar aos outros.
E 11	Atletismo fazendo limitações para todos
E 14	Esporte sem dúvida.
E 17	Atividade de circuito dar oportunidade a todos

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Para Maure (2016), atividades de Educação Física Escolar que são inclusivas auxiliam na edificação de características inerentes aos educandos, como respeito ao próximo, valores, entre outros. Pode-se citar ainda aulas que abordem as deficiências motora, visual e auditiva. Tendo como exemplo atividades como caçada a bola, zoológico e passa repassa.

As atividades com crianças que tem algum tipo de deficiência, o docente deve ter a ciência que deve utilizar de exercícios que possam obter a participação de todos, com atividades adaptadas. Alguns exemplos de aulas em que possuem exercícios para alunos com deficiência sejam elas quais forem é o futebol de 5, toca retoca, entre outras.

O próximo quadro trás a tona a informação acerca de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física para aqueles que fizeram o estágio.

Quadro 5 - Em seu estágio na escola, havia crianças com deficiência nas aulas de Educação Física?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 3	Não, mas eu gostaria que tivesse, para que eu pudesse ter a experiência de ministrar as aulas com a participação deles.
E 4	Não
E 7	Sim, não teve tantas dificuldades porque o aluno já estava acostumado com as aulas de Educação Física, teve mais a questão de adaptar e auxiliar ele na sua participação.
E 9	Em meu estágio, fui para o ICES (Instituto Cearense de Educação de Surdos) então tive que me adaptar para incluir os alunos, bem desafiador.
E 10	Sim, ele era deficiente visual, mas mesmo assim ele fazia questão de participar de todas as atividades adaptadas.
E 11	Sim, e as aulas foram muito legal, meu estágio foi em escola q trabalha muito bem esse tema.
E 16	Sim, criança com autismo leve então deve ser indicado movimentos leves os quais ele possa fazer.
E 17	Sim, uma criança com TEA, onde foi uma experiência incrível de aprendizado. No início houve dificuldades para interagir com o mesmo, mas ao decorrer das aulas e meu interesse sobre o assunto, houve a intervenção e resultados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Alves e Duarte (2005) falam que o docente deve compreender que a Educação Física Escolar pode ser inclusiva, isto acarreta em novas formas para a prática pedagógica, possibilitando novas estratégias e a revisão de métodos eficazes.

O último quadro relata acerca das características que são desenvolvidas nos alunos com deficiência por meio da Educação Física Escolar.

Quadro 6 - Para você, quais características são desenvolvidas na criança com deficiência através da inclusão escolar?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E 1	Melhora o humor, o raciocínio, agilidade...
E 2	Autonomia, senso crítico, trabalho coletivo, confiança.
E 4	Sociabilização, afetividade, descontração, entre outras
E 7	A cidadania não é privilégio de poucos, ela é para todos. A maior das características está na formação moral de todos que estão envolvidos no processo dos alunos com deficiência. Uma característica forte e marcante de um povo desenvolvido é a responsabilidade social.
E 8	A criança fica satisfeita em participar e isso faz com que o desenvolvimento motor, social afetivo melhore cada dia.
E 10	Interação com os outros alunos
E 16	Toda a parte da psicomotricidade.
E 17	Socialização e melhoras na comunicação tanto verbal e corporal.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

São várias as características desenvolvidas através da Educação Física Escolar. Para Strapasson e Carniel (2007) a criança com deficiência física quando participa de tais aulas tem melhoria no desenvolvimento global, o intelectual, social, afetivo e motor.

A Educação Física Escolar quando trabalhada de forma correta, desenvolve nos alunos com deficiência uma série de características voltadas não somente para a escola, mas para a vida. São elas: desenvolvimento motor, intelectual, social, cognitivo. Eleva a autoestima e favorece a comunicação interpessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com o respectivo trabalho analisar a inclusão dos estudantes que tem algum tipo de deficiência, diante as aulas de Educação Física Escolar.

As respectivas aulas de Educação Física Escolar podem e devem ser inclusivas, pois a partir do momento em que o docente faz um planejamento pedagógico inclusivo, com atividades que possam laborar toda a turma de forma igualitária, ele quebra paradigmas e trabalha todo o desenvolvimento de seus alunos da forma correta.

O presente trabalho teve sua pesquisa baseada no estudo descritivo direto e transversal com uma abordagem qualitativa.

Conclui-se, portanto que as aulas de Educação Física Escolar para os futuros profissionais da área, são capazes de abordar a todos, quer tenham deficiência ou não. Relata-se ainda que não seja uma tarefa fácil devido a várias características inerentes, tais como: a visão deturpada acerca da deficiência, a falta de apoio da escola que por vezes não investe em material específico e a ausência de preparo do docente para ministrar aulas que desenvolvam as características de cada aluno.

Desta forma pode-se enfatizar, que o presente trabalho aqui descrito não termina esta discussão. Ou seja, mais atividades como esta devem ser realizadas com o intuito de que outras indagações sejam levantadas.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, K. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande, 2010.
- ALMEIDA, M. S. R.. **O brincar e o jogar da criança ao adulto**. Disponível em <[http:// www.psicoterapiamarinaalmeida.blogspot.com/2009/07/o -brincar-e-jogar-da-crianca-ao-adulto.html](http://www.psicoterapiamarinaalmeida.blogspot.com/2009/07/o-brincar-e-jogar-da-crianca-ao-adulto.html)> Acesso em: 14 dez. 2010.
- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação Inclusiva: um estudo na área de Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 11, n. 02, p. 233-240, maio/ ago. 2005. doi: 10.1590/S1413-65382005000200005.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A inclusão do deficiente visual nas aulas de Educação Física Escolar: impedimentos e oportunidades**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04 março de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília: Imprensa Oficial, 2003. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10639-9-janeiro-2003-493157-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 06 de março de 2020.

BOULCH, J. L. **A educação pelo movimento: a Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

CARDOSO, M. S. **Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão: uma longa caminhada**. In: MOSQUERA, J. M.; STOBAÜS, C. (Org.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CARMO, E. T. **Importância dos jogos como metodologia da educação inclusiva na escola municipal morro encantado em Cavalcante Goiás**. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UNB, Brasília, 2015.

COELHO, V. M. **O Jogo como prática pedagógica na escola inclusiva**. Universidade Federal de Santa Maria- RS. Conselheiro Lafaiete- MG, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

CONFED. **Organización de las naciones unidas para la educación, la ciencia y la cultura**. CONFED nº 2006/2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/unesco.doc>>Resolução Acesso em 06 de março de 2020.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, SILVA, R. C. **A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física**. Revista Adapta, Ano II, nº 1, p. 7-12, 2006

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2001, pg 22.

GLAT, R. OLIVEIRA; E. S. G. **Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro**. Banco Mundial, 2003.

GOMES, J. F. L. **A relevância da educação física para a inclusão de escolares com necessidades educacionais especiais: percalços e conquistas ao longo**

da história. Disponível em https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-relevancia-educacao-fisica-para-inclusao-escolares-com-necessidades-educacionais-especiais.htm#indice_9. Acesso em 07 de março de 2020.

GONÇALVEZ, M. C. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.** Módulo 2 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

LEHNHARD, G. R.; PERAZZOLLO, L. U.; MANTA, S. W.; PALMA, L. E. **A inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas e em aulas de Educação Física: um diagnóstico.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 14 - Nº 139 - Diciembre de 2009. <http://www.efdeportes.com/efd139/inclusao-de-alunos-com-deficiencia-em-educacao-fisica.htm>

LEONEL, V. **Metodologia Científica e da Pesquisa.** Editora Palhoça, 2007.

MARQUES, K. G.; SILVA, R. V.; SILVA, R. F. **Atividades inclusivas na Educação Física Escolar.** EF Deportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Nº 119, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>.

MAURE, R. D. **Atividades adaptadas nas aulas de educação física: Resgatando o respeito às diferenças individuais!** Cerro azul, 2016.

MEIRA, L. N.; MESQUITA, A. A.; GOMES, S. N. **Jogos e brincadeiras populares como forma de inclusão da criança com deficiência física nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental I.** II CITEDI Campina Grande-PB, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social.** Disponível em http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em 11 de junho de 2020.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **BNCC e a educação Física na Base.** Disponível em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/audiencias-publicas/audiencias-publicas-2018/RAPHALVESMECApresentaoBNCCEducaoFsica.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2020.

OLIVEIRA, F. F. **Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar.** Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd51/educa.htm>. Acesso em 07 de março de 2020.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989

PAPA F.; VIÉGAS, S. A. G; ZAMOR, A. V; GATO; E. E. M. B. **Inclusão: uma mudança no olhar da comunidade escolar para a construção de uma escola melhor inclusiva.** Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva. CAPE, 2015.

PLANALTO. **Lei de diretrizes e bases da educação.** Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>. Acesso em 06 de março 2020.

PIAGET, J. **L'épistémologie et ses variétés.** In J. Piaget (Ed.), *Logique et Connaissance Scientifique*. Paris: Ene. de la Pléiade, 1996.

RODRIGUES, I. V. **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I.** Portal Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i>> Acesso em 06 de março de 2020.

SEYBOLD, A. **Educação Física Princípios Pedagógicos.** Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico, 1994

SOARES, E. M. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. São Gonçalo- Rio de Janeiro, 2010.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: Um guia para educadores.** Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999.

STRAPASSON, A. M. **A Educação Física na Educação Especial.** Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/EdF_Ed_Especial.pdf. Acesso em 09 de junho de 2020.

TAVARES, R. N. GARCIA, L. T. RODRIGUES, A. T. **Base Nacional comum curricular e educação física.** Movimento, revista da educação, 2019

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 1995.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ZUNINO, A. P. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º.** Curitiba: Positivo 2008.

APÊNDICE A – Questionário online

1 Na sua concepção, a Educação Física Escolar contribui para a inclusão de crianças com deficiência? Explique.

2 Você acredita que a inclusão escolar é um processo fácil de ser aplicado? Explique os motivos em caso das dificuldades e caso não perceba dificuldade, indique o que facilita esse trabalho.

3 Na sua percepção quais as formas de se incluir um aluno com necessidades especiais em uma aula de Educação Física para você?

4 No trabalho com crianças com deficiência, nos relate uma atividade na Educação Física Escolar que indique um processo de inclusão?

5 Em seu estágio na escola, havia crianças com deficiência nas aulas de Educação Física?

6 Para você, quais características são desenvolvidas na criança com deficiência através da inclusão escolar?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Educação Física Escolar: percepção dos futuros profissionais de Educação Física sobre a inclusão de crianças com deficiência no Ensino Fundamental, que tem como objetivo principal analisar a inclusão dos estudantes que tem algum tipo de deficiência, diante as aulas de Educação Física Escolar.

Os dados da pesquisa serão coletados através de um questionário *on line* no *Google* Formulário. Será realizada uma breve explicação de como será aplicado o instrumento e para que servirá os dados gerados por ele. Os participantes terão o tempo que considerarem necessário para responder as perguntas, tendo que responder individualmente. Ao término da aplicação do questionário os dados serão manipulados apenas pelo pesquisador.

Dessa forma, pedimos sua colaboração nesta pesquisa. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Todas as informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr. (a) poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Sua participação irá contribuir para um estudo que pretende trazer inúmeros benefícios para os discentes, de maneira geral, criando um material que servirá de base para diversos profissionais no que diz respeito a inclusão dos estudantes que tem algum tipo de deficiência, diante as aulas de Educação Física escolar.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Contatos com o (a) aluno (a) de graduação Wendell Diógenes Gois (email:wendelldg@gmail.com), sob a orientação da professor Prof. Me. José Ribamar Ferreira Junior.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana da Grande Fortaleza - Unifametro encontra-se disponível para esclarecimentos pelo telefone:

(85) 30227026 - Endereço: Rua Conselheiro Estelita, 264 - Campus Guilherme Rocha – Centro - Fortaleza-Ce.

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu,

_____, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Fortaleza, ____ de _____ de 2020

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)